

3ª REUNIÃO DA DIREÇÃO DA FENATRAD
4ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL

- * dificuldade em função das eleições gerais;
- * dificuldade na comunicação;
- * dificuldade na Assembleia Política;
- * dificuldade na Assessoria de Imprensa;

RELATÓRIO DA LIBERADA

INTRODUÇÃO

Algumas mulheres teimam em continuar o processo histórico, e mesmo que outras tantas "abusadas" saíram do espaço privado (casa dos patrões) e buscam ocupar outros espaços, quadruplicando suas jornadas, na luta incessante, procuram construir caminhos onde possam passar outros trabalhadores com sede e fome de justiça.

Na luta pela organização e pelos direitos, dificilmente se tem espaço para pensar de que fonte inesgotável vem tanta força e tanta energia, afinal muda-se a conjuntura, os governos, muda-se de emprego, de empregadores, cria-se formas para a execução das cargas horárias onde as jornadas duplicam e até triplicam.

Esse é o perfil da categoria, onde é comum encontrar trabalhadoras com 8, 10, 11, 12 anos de idade, executando trabalho nem sempre remunerado, e em alguns casos sem atingir a aposentadoria.

Ao ser eleita, a liberada trilhou todos esses caminhos e passou a atuar de outra forma mas com o mesmo ideal de luta.

Liberadas;

De acordo com o projeto financeiro, e a partir das diferentes realidades de cada Sindicato, alguns fortalecidos com a melhor participação da base.

DIFICULDADES DO ANO DE 1998

- * Inabarcável organização de base;
- * Injúria (Sindicato);
- dificuldade conjuntural, neoliberalismo, globalização;
- dificuldades econômicas (Projeto financeiro);
- desemprego;

- desestruturação dos Sindicatos (Catanduva, Morro Agudo, Ribeirão Preto, Santos);
- dificuldade em função das eleições gerais;
- dificuldade na comunicação;
- dificuldade na Assessoria Política;
- dificuldade na Assessoria jurídica;
- dificuldade na Assessoria de Imprensa

ATIVIDADES REALIZADAS

Visitas em Sindicatos:

- Santo Anastácio (01 de junho de 1998)
- Curitiba, reunião de preparação do Seminário Regional (06 de junho de 1998)
- Americana, reunião de preparação de Seminário (25 de julho 1998)
- Itapira (01 de agosto de 1998)
- Ribeirão Preto , associação (06 de outubro de 1998)
- Morro Agudo, trabalho de base (02 de novembro de 1998)
- Curitiba, Seminário (06 e 07 de novembro de 1998).

CONTATOS

- Araçatuba (organização de base);
- Batatais (Sindicato);
- Bauru (Sindicato);
- Catanduva (organização de base);
- Guaira;
- Guararape;
- Jaboticabal (organização de base);
- Jaú (Sindicato);
- Lençois Paulista
- Morro Agudo (organização de base);
- Santos (grupo);

Anna Semão de Lima

- Votuporanga (Sindicato);

PARTICIPAÇÃO

- Coordenação da Secretaria Jurídica do Sindicato;
- Atendimento voluntária às terças-feiras, das 8:00 às 18:00 horas;
- Nos Seminários (internos) de formação todos os terceiros sábados do mês;
- Grupo de Formação da Categoria no Sindicato (17 de outubro de 1998).

OUTROS MOVIMENTOS

- Encontro com a deputada federal que foi candidata ao governo de São Paulo Marta Suplicy;
- Reunião com Benedita da Silva, Marta e Lula no PT de São Paulo no dia 03 de agosto de 1998;
- Passeata, que reuniu 10 mil pessoas, contra a desocupação das áreas do Jardim Monte Cristo e Parque Oziel;
- Defesa de Tese na Unicamp sobre T.D.S. e o entendimento na Justiça do Trabalho;
- Curso para mulheres com a antropóloga norte-americana Angela Guillem no dia 17 de dezembro de 1998
- Organização anualmente do FECONEZU - Movimento Popular de Lutas contra o racismo no 20 de novembro.

Minha sugestão é a possibilidade de pensar e desenvolver um Projeto Cooperativo onde pudéssemos atuar com autonomia.

Também a elaboração de um calendário de visitas.

Axé!

Anna Semião de Lim

RELATÓRIO DA LIBERADA (ERNESTINA) REGIÃO SUL DO BRASIL

Vou relatar um pouco do que fiz em 1998:

- Em fevereiro de 98 realizamos nossa reunião semestral estadual e seminário; que para isto foi enviado convite para todas as companheiras do Estado e de Santa Catarina (data 15/02) em Porto Alegre/RS.
- Em março e abril articulação através de telefonemas e cartas para participação em Brasília, de maior número de companheiras da região sul. Apesar de pedir ajuda financeira para vários sindicatos, não consegui.

Ainda em março, participei da reunião da rede de mulheres afro-latina e caribenha, em 07 e 08/03, em Brasília.

Em abril, como todas da coordenação já sabem, que nos dias 28 e 29 estava junto na luta por mais conquistas, todas as companheiras em Brasília.

- No mês de maio participei das atividades alusivas aos trabalhadores em geral, mas dando visibilidade maior à trabalhadora doméstica, através de cartazes e faixas e ocupando a Tribuna do Povo, na Câmara Municipal de Pelotas/RS.

Participei da reunião da FENATRADE em São Paulo, nos dias 30 e 31/05.

- Em julho, a pedido da Madalena, fui a Santiago onde participei de um Seminário de Formação de Liderança Sindical, para tentar diminuir a angústia da companheira Mada. A princípio foi muito positivo, porque participaram várias companheiras e todas prometeram ajudar a reconstruir um Sindicato forte.

Visitei o Sindicato de Porto Alegre, onde as companheiras Celeste e Rogeria me disseram que desde dezembro de 1995, quando fizeram a Assembléia que elegeu a atual Diretoria, não conseguiram mais quorum para fazer outra Assembléia, mas que em dezembro deveria ter eleição de nova Diretoria.

- Em agosto, 15 e 16: participação no 2º seminário dos advogados que atendem nos sindicatos de nossa categoria no Rio de Janeiro.

No dia 23 – Seminário de Formação de nosso Sindicato de Pelotas, com temas como desemprego, reformas, importância do nosso voto nos candidatos comprometidos com a maioria dos excluídos da sociedade brasileira.

No dia 30 – Realizamos nossa 2ª reunião em Canoas e seminário, onde mais uma vez fiz convite por telefone e cartas, mas a presença foi pouca, mesmo assim reforçamos a idéia de se fazer um projeto para algumas instituições, enquanto Conselho Estadual, para ver se consegue-se verbas para que o conselho possa pagar as passagens das companheiras para que elas possam ir nas reuniões, porque a grande justificativa é a falta de dinheiro, que não deixa as companheiras participarem.

- Em setembro participação em atividades dos excluídos do Brasil em Pelotas. Articulei e participei de duas reuniões nas bases de Pelotas a fim de conquistar novas diretoras para o Sindicato.
- Outubro participei com mais empenho e consciência na campanha da Frente Popular, onde elegemos o companheiro Olívio Dutra Governador e vários deputados comprometidos com a nossa causa.
- Em novembro participei de atividades enfocando a mulher trabalhadora doméstica, ainda como a continuidade da escravidão no Brasil.

Notícia: me passada por uma companheira da CUT de Chapecó/SC que existe um Sindicato nosso.

- Dezembro, lamentavelmente não me foi possível ir até Uruguaiana, por não conseguir dinheiro em tempo para minha passagem, com o que fiquei muito triste pois a Sueli também não pode participar de nem uma das nossas reuniões estaduais.



Outra boa notícia: Um companheiro dos Correios me passa informe que em Santana do Livramento, através de um outro companheiro seu, estão dando força à organização de mais um Sindicato no RS, para isso já mandei cópia dos Estatutos do Sindicato de Pelotas, bem como outros materiais para elas se abastecerem de informações necessárias para começar suas lutas.

- Janeiro: participação na reunião da FENATRADE / CN de 99
- Fevereiro, no dia 28/02 reunião do Conselho Estadual e Seminário de Formação e Articulação de Lideranças com vistas na unidade na luta da região sul do Brasil. Para isso já encaminhei um projeto mínimo financeiro para a Fundação Gaúcha do Trabalho, a fim de obter ajuda porque é bem capaz de a maioria ficar ausente da reunião e do seminário por falta de passagens. Por que a triste realidade é a falta de dinheiro para os sindicatos manter as mínimas condições de funcionamento, por isso vou pedir ajuda também para a Secretaria de Cidadania e Ação Social do RS.

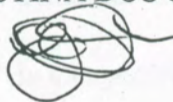
Nossas reuniões se realizam duas vezes por ano, em caráter ordinário e havendo necessidade, também em caráter extraordinário.

ENDERECOS DE SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES

- Pelotas/RS: Rua Santa Cruz, 2454 CEP: 96.015-715 (Ernestina) (sindicato)
 - Santiago/RS: Rua Primo Zambeli, 450 CEP: 97.000-000 (Madalena) (sindicato)
 - Uruguaiana/RS: Altos do Mercado Público, sala 03 (Sueli) (Associação)
 - Canoas/RS: Rua da Barca, 511 CEP: 90.000-000 (Dinorá) (sindicato e associação)
 - Porto Alegre/RS: Rua Voluntários da Pátria, 995 / 1º andar – sala 105 CEP: 90.030-003 (Celeste e Rogéria) (sindicato)
 - Santa Maria/RS: Rua Anchieta, 61 CEP: 97.000-000 (Dorema e Iracema) (Associação)
 - Passo Fundo/RS: Rua Dr. Mascaranhas, 215 (Gládis)
 - Livramento/RS: Rua Uruguai, 1719 (Luiz Carlos Machado Vargas) (sindicato)
- grupos - Santo Cruz - Rio grande - Rio Pardo - São Lourenço da Sul -

As demais cidades que já visitei não tenho maiores informações e pelas minhas observações creio que a tendência é a criação de um maior número de Sindicatos no RS, por força de muita vontade política de algumas pouquíssimas companheiras. Por que a falta de consciência da grande maioria de nossa categoria é estarecedora. E para isso é preciso ter garra é preciso ter coragem e vontade de vencer, sem medo de ser feliz.

Assina a liberada
ERNESTINA DOS SANTOS PEREIRA



FEDERAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS
E
CONSELHO NACIONAL DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS
FENATRAD – C. N.

PROJETO POLÍTICO
1999-2001

Grupo (6) n.º 2 projeto

A discutir na Assembleia Plenária de FENATRAD/CN

INTRODUÇÃO

A Direção da FENATRAD e do Conselho Nacional de T.D.s, reunidas nos dias 30 e 31 de janeiro de 1999, aprovaram o presente texto “**Projeto Político da FENATRAD/ CN de TDs**” para ser discutido nos sindicatos, associações e grupos da categoria e levadas as propostas para a PLENÁRIA NACIONAL de TDs a ser realizada em julho/99.

A construção do projeto político para a FENATRAD/CN 1999/2001 deve ser o resultado de todas as discussões da direção nacional, regionais e estaduais (vertical), dos sindicatos e de suas bases (horizontal), reafirmando nossa história.

1. RESGATANDO NOSSA HISTÓRIA

Nossa história inicia com o processo de colonização há 500 anos. Os senhores escravocratas, que seqüestravam os africanos e os comercializavam aqui no Brasil como escravos, criaram para o seu serviço a *ama de leite*, a *mucama*, a *criada*, todas negras escravas. Daí a origem do trabalho doméstico que conhecemos, que vigorou por mais de 400 anos como escravidão real. Nesse período, a empregada doméstica esteve sob o controle dos patrões e sofria todo tipo de violência, sem possibilidades de se organizar como trabalhadora.

Em 1936, Laudelina de Campos Melo, Dona “Nina”, como era chamada essa mulher negra, com sua garra e apoio de trabalhadores negros fundou a 1ª associação de trabalhadores domésticos em Santos – SP. Foi a primeira iniciativa de organização que conhecemos. Em 1944, nasce uma Segunda associação em Curitiba –PR.

Dos objetivos destas associações nasceram as lutas que perseguimos até hoje: luta por condições de trabalho dignas, união da categoria, igualdade de direitos dos demais trabalhadores e busca de uma sociedade justa e igualitária.

Em 1961, Dona Nina cria a 2ª associação em Campinas. Logo se criam outras associações em Piracicaba, São Paulo, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre. As *companheiras da época realizam seu 1º Congresso Nacional em 1968*, com a participação de 44 pessoas de 9 estados, apoiadas pela Juventude Operária Católica (JOC).

Os Congressos que seguiram de 4 em 4 anos, com participação de maior número de T.D.s, reafirmam as bandeiras de luta do primeiro Congresso e encaminham ao Congresso Legislativo Nacional projetos que regulamentam a profissão, a Previdência Social e a inclusão da categoria na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Por conta dessa luta, em dezembro de 1972, vem a primeira lei 5859 regulamentada em março/73 que dá o direito ao registro do trabalho doméstico em carteira, às férias e à aposentadoria.

Na busca de luta por uma sociedade justa, os grupos e associações de T.D.s, que crescem no país, se juntam às Associações de Santa Zita, à Pastoral Operária, às Comunidades Eclesiais de Base, aos movimentos populares, de mulheres, de negros, aos sindicatos/CUT e aos parlamentares compromissados com as lutas populares para reivindicar em 1988 uma nova Constituição Federal a favor da classe trabalhadora. A categoria conquistada na Constituição alguns direitos como a regulamentação da profissão, a licença gestante, o décimo terceiro salário, férias de 30 dias mais 1/3 de salário e o direito de se tornar sindicato, o que possibilita influir nas normas sindicais e negociar coletivamente com os sindicatos patronais.

Isto é fruto de muita teimosia e resistência de muitas, dentre as quais, algumas já não estão mais entre nós. Mas não perdemos a força de lutar.

Com todos esses anos de lutas e de enfrentamentos por direitos com o Congresso Legislativo e por condições de trabalho com os patrões, o movimento de T.D.s, organizado em Conselho Nacional (CN) é hoje Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (FENATRAD), e perseguimos os mesmos objetivos das primeiras lutadoras. Continuamos a luta pelos demais direitos que os trabalhadores têm, como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

2. O PROJETO NEOLIBERAL e as conseqüências para a classe trabalhadora e a categoria

O capitalismo tem como princípio a exploração: os donos do capital ganham muito às custas da classe trabalhadora. Eles querem manter a qualquer custo seus lucros. Eles dizem-se prejudicados porque os Estados (governos dos países) cobram muitos impostos sobre a produção (bancos, fábricas, serviços) para garantir à população os direitos sociais como a educação, saúde, habitação, leis trabalhistas. Retomaram a velha teoria liberal que diz “que o governo não pode mandar neles no plano econômico, cobrando impostos, regulando as importações e exportações e as relações de trabalho, etc. **Chama-se hoje o neoliberalismo** que está difundindo sua teoria em todos os países e também no Brasil.

Para sobreviverem, eles praticam o lema de “salve-se quem puder”. Isto é, cada capitalista (dono de fábrica, dono de banco, dono de qualquer tipo de serviço) quer ganhar mais. Estabelece-se uma competição entre eles. Com as novas tecnologias, os meios de comunicação desenvolvidos, não há mais fronteiras rígidas entre os países. Fazem arranjos e convênios naquilo que lhes interessa. **Isso se chama a globalização.** O mundo é globalizado.

O que acontece no Brasil:

O governo Collor em 1990 implantou o projeto neoliberal e depois o governo FHC dá continuidade, executando o que o capitalismo lhe pede às custas dos trabalhadores.

O Plano Real estabilizou a moeda (a inflação caiu) e parecia que ia tudo bem, porém nossa dívida externa (o Brasil empresta dos países ricos) e nossa dívida interna – déficit público - (os governos – federal – estaduais e municipais - gastam mais do que arrecadam) aumentou e muito. Para pagar essas dívidas (que não fizemos), o governo tomou medidas ótimas para eles e péssimas para nós. Exemplos: Estabeleceu os juros muito altos para diminuir a produção e o consumo; permite a importação até de alimentos (que o Brasil poderia produzir); vendeu para eles as empresas públicas a preço muito baixo; abaixou impostos e deu créditos enormes às empresas estrangeiras para elas virem investir no país; aboliu os direitos trabalhistas e previdenciários. O novo pacote recessivo de novembro/98 de F.H.C. promete aumentar os impostos para os trabalhadores e diminuir as verbas para a saúde e a educação. E mais, a crise está insatada, a fuga dos dolares da segunda semana de janeiro/99, obrigando a elevar

juros, abaixar o valor do real nos leva à volta da inflação. A política recessiva continua.

Com os postos de serviços perdidos, isto significa que em 1999 haverá mais desempregados, mais fome, menos crianças na escola, mais doentes, menos moradia. O governo continua comprometido com a política neoliberal e "está de joelho" na frente do capital estrangeiro e não faz nada para o povo trabalhador que fica cada vez mais excluído.

A FENATRD e o C.N. de TDs estão contra este projeto político, em que faz parte FHC e os partidos que o apoiam. Precisamos construir outro que garanta as necessidades básicas e as aspirações de justiça e dignidade para mais de 80% da população.

E na nossa categoria: A classe média que mais empregava as domésticas sofre os efeitos da crise econômica e passa a substituir a mensalista pela diarista de um ou dois dias por semana, ou até, quinzenalmente. A mais, as mulheres expulsas da fábrica ou do comércio buscam, temporariamente, o trabalho doméstico sem ter a qualificação necessária. Prejudica a elas e prejudica a categoria. Significa também que há desemprego em vista na nossa categoria e que os salários estão cada vez mais difíceis a se manter.

Este é o quadro político, econômico e social no qual estamos em 1999, junto aos demais trabalhadores. A história dos 500 anos continua. Nós trabalhadores, continuamos escravos das políticas que a elite brasileira mantém.

3. NOSSOS PRINCÍPIOS

Queremos lembrar sempre e reafirmar que:

1. somos contra o projeto neoliberal que massacra e mata o povo trabalhador;
2. nós fazemos parte da classe trabalhadora (não somos da família do patrão) e devemos lutar como trabalhador. A exploração que os companheiros e as companheiras sofrem na fábrica e no comércio é a mesma que sofremos nos nossos locais de trabalho;
3. nosso trabalho produz riqueza na medida que ele permite liberar os patrões para seu trabalho ou seus afazeres e que como profissionais lutamos no dia-a-dia pela nossa valorização e respeito;
4. somos mais de 4 milhões de trabalhadores: domésticas mensalistas ou diaristas, bem como motoristas de famílias, jardineiros e caseiros. Somos uma mesma categoria e lutamos juntos;
5. nossa categoria é composta em mais de 90% de mulheres, em mais de 70% de mulheres negras que, em ambos os casos, muitas de nós somos responsáveis sozinhas pelas nossas famílias. Temos consciência de que como mulheres e mulheres negras somos ainda mais excluídas;

4. NOSSOS OBJETIVOS

A construção dos nossos objetivos deve orientar nossas ações diante os desafios do projeto neoliberal. Devemos eleger prioridades imediatas e a médio e longo prazo.

1. lutar por uma sociedade justa que sirva para todos, sem exploração, discriminação de sexo, raça e crença religiosa, junto a todos os trabalhadores:

- estar junto à lutas dos movimentos sociais e populares dos trabalhadores organizados por Reforma Agrária e Urbana e direitos. Com isso, reafirmar nossa verdadeira pertença de classe;

- de acordo com cada região, conhecer e aproximar-se do MST, dos grupos de mulheres e de negros, nos quais há muitas domésticas;
- apoiar e participar de todas as iniciativas de luta por emprego e salário justo capaz de atender as necessidades, como diz a Constituição Federal;
- nos empenhar no combate ao racismo;

2. fortalecer a FENATRAD/CN como entidade de classe:

- executar as decisões dos Congressos e Plenárias da categoria;
- estimular e acompanhar os projetos de formação básica nos sindicatos, nos estados e nas regiões, de acordo com as conjunturas do momento;
- buscar formas de conscientização de participação financeira dos sindicatos filiados à FENATRAD/CN;
- consolidar uma política própria de sustentação financeira;
- desenvolver na categoria o sentido de classe com iniciativas conjuntas com outros trabalhadores: sindicatos, movimentos de sem-terra, de mulheres e de negros, partidos de esquerda, pastorais sociais da Igreja, etc;
- aprofundar a perspectiva de filiação à uma Central Sindical que partilhe o nosso projeto de sociedade que garante justiça e igualdade para todos;
- garantir a unidade da categoria nas suas diversas realidades regionais;
- manter a luta pelo FGTS e outros direitos que nos faltam.

3. ampliar e fortalecer os Conselhos Regionais e Estaduais:

- consolidar os Conselhos Estaduais ou Regionais de T.D.s e fortalecer as liberadas regionais;
- construir uma política segundo as características de cada região com relação à valorização do trabalho doméstico e voltado para as questões de gênero;
- nos intercâmbios, treinar a uma análise crítica da prática sindical;
- respeitar as diferenças regionais;
- estudar as conseqüências das migrações de T.D.s e tomar iniciativas que dizem respeito aos direitos trabalhistas e familiares;
- incentivar a continuidade dos seminários de formação, com a participação de todas as entidades do estado, de seis em seis meses, ou da região, uma vez por ano;
- apoiar e suscitar a organização de T.D.s em todas as cidades.

4. dar maior visibilidade e força à entidades locais (sindicatos, associações e grupos nas cidades):

- no sindicato, desenvolver um trabalho que atinja toda a categoria, com campanha de sindicalização permanente;
- consolidar uma política de sustentação financeira nos sindicatos
- organizar grupos de base nos bairros e próximo aos locais de concentração da categoria como nos prédios;
- ampliar a formação de novas lideranças;
- participar de atividades de luta com outros movimentos da cidade: Pastorais sociais, sindicatos combativos, partidos de esquerda – comprometidos com a mudança da sociedade, etc.

5. NOSSAS AÇÕES

Estas serão definidas na Plenária Estatutária de julho/99

o conselho nacional / Fenatrad.
 não tem corpo - logo soma nos 3 e se
 que vamos executar isso
 cada sindicato / grupo vai fazer

P/ Franuise

**3ª REUNIÃO DA DIREÇÃO DA FENATRAD
4ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL
(Gestão 1996-2000)**

Campinas – 30-31 de janeiro de 1999

Prezadas companheiras,

Esta reunião é para fazermos uma pausa para refletir melhor nossa luta e responsabilidade. Vai aqui a pauta:

Data: 29 de janeiro (Reunião das liberadas
(quem da direção quiser participar, seja bem vinda)

30-31: Reunião da FENATRAD/CN, junto com as liberadas

Local: Tendo em vista que mudamos de sede e não tem espaço no sindicato, informaremos o local da reunião em janeiro

SEXTA FEIRA dia 29/01/99 – Para as liberadas

09:00 horas: Apresentação dos trabalhos realizados nas regiões e reflexão

Roteirinho a trazer por escrito:

- nº de sindicatos, associações e grupos na região com endereços e as possíveis datas das eleições nos sindicatos
- nº de visitas feitas e atividades realizadas nessas visitas
- dúvidas, dificuldades e acertos
- seminários estaduais ou regionais
- outras atividades
- análise geral do trabalho

12:00 horas: Almoço

14:00 horas: Conversa no INSS com a superintendente sobre a lei da retroatividade e do autônomo – As companheiras da direção que podem chegar para esse horário, sejam bem vindas.

16:00 horas: Plano de ação para 1999
Balanço financeiro

SÁBADO dia 30/01/99 – Para a direção e liberadas

09:00 horas: Análise de conjuntura

10:15 horas: Café

10:30 horas: Elaboração do Projeto Político da FENATRAD/CN a
apresentar na Plenária Nacional no fim do semestre/99
Cada região deve escrever o que acha importante conter no
projeto comum e trazer 18 cópias para as companheiras

12:30 horas: Almoço

14:00 horas: Discussão com jornalista para capacitação no enfrentamento
da rádio, TV, jornal e responder a denúncias

15:30 horas: Prioridades nas regiões –relatório das liberadas
Discussão e deliberação – “assumir juntas nas regiões”

17:30 horas: Informes do INSS (reunião da sexta feira)

Logotipo

Seminário regional de advogados (indicação do 2º seminário
Nacional de Advogados de maio/98)

Noite: Atividade cultural

DOMINGO dia 31 de janeiro

A partir das 08:30: Preparação da Plenária Nacional

Cada região deve pensar:

1. Objetivos,
2. Tema(s)
3. Local
4. Data
5. Finanças
6. Regimento interno
7. Assessorias

Participação das entidades na Plenária, pensar os critérios

Para as filiadas à FENATRAD rever os estatutos

Para as associações, grupos, junto ao C.N.: rever os estatutos

16:00 horas: Encerramento

Obs: Trazer roupa de cama e banho

Aguardem o relatório do Seminario de Advogados (O nosso
computador pifou – falha técnica)

A Secretaria da Federação/CN deseja fraternização a todas(os) neste
período de Natal e Ano Novo, um pouco de descanso para refazer nossas
forças e energias para continuarmos a luta pela transformação da sociedade.

Abraços sindicais

Pela secretaria executiva

CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA
Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS
1º SEMESTRE/1994 - SÃO PAULO - 05-06 DE MARÇO DE 1994

CONSELHEIRAS PRESENTES: Nila (FE) Solange (MS) Cleusa (BA)
Dejanira (SP) Tereza (SP) Carli (RJ)
Lourdes (RJ) Lúcia (substituindo Francisca (RJ))
Lise (assessora) Cacilda (SP) Convidada

I - Discussão e aprovação da pauta, encaminhada antecipadamente. Foi alterado apenas o horário, apesar de ter sido considerada extensa.

II- A Saúde da mulher no trabalho:

Informes:

No sindicato do Rio tem convênio com dentista e está procurando convênio com clínica médica. Tem encontros no sindicato sobre saúde e sexualidade da mulher. Não tem conhecimento do Ambulatório de Saúde do Trabalhador.

Em Nova Iguaçu, ainda não tem discussão sobre o assunto. Até o INSS está difícil a conseguir.

Salvador o sindicato participa do Conselho da Mulher no trabalho sobre saúde da mulher. Este deve promover uma pesquisa.

Em Porto Alegre há discussões sobre AIDS.

O sindicato de Recife participa das plenárias dos trabalhadores sobre saúde e tem delegada para o Seminário Nacional.

São Paulo Capital encaminha as TDs ao Ambulatório da Saúde da Mulher e faz palestras no sindicato.

Em Campinas, elas participam das discussões do Ambulatório de Saúde do Trabalhador do município e têm conhecimento dos Conselhos de Bairro e do Conselho Municipal de Saúde mas não participam. Houve várias discussões no sindicato e estão juntando material sobre doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Em Campo Grande está se implantando o Conselho Municipal de Saúde -PAISME. Não houve discussões no sindicato.

O grupo levantou a necessidade de continuar participando nos Conselhos Municipais de Saúde e outros organismos que discutem a saúde em geral e da mulher em específico e saúde da T.D.

Ao retomar as discussões (relatório da reunião de setembro/94, constatamos que a maioria dos estados não começou a discussão sobre a **SAÚDE NO TRABALHO e das doenças profissionais**. Levantamos doenças como reumatismo, saúde mental (em termos preventivos) problemas com produtos de limpeza, acidentes com explosivos - gaz, eletricidade e da TD gestante.

Concluimos que não basta participar de atividades fora do sindicato, precisa trazer para dentro do sindicato esta questão.

Propostas de plano de ação:

- As companheiras de SP e Campinas vão conhecer o Instituto de Saúde do Trabalho (INST) da CUT, em São Paulo, para levantar o que existe sobre esta questão para as domésticas e passar para o Conselho.
- Levantar proposta de pesquisa sobre as doenças adquiridas no local de trabalho da doméstica e pedir apoio ao INST.
- Fazer boletins e cartazes específicos sobre a saúde no trabalho (Tarefa da Secretaria a mandar para os estados)

CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA
Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32

2.

III- Relato das atividades nos estados (2º semestre/93)

Rio Grande do Sul: O Congresso Estadual aconteceu em outubro com 30 participantes de Pelotas, Não Metoque, Santiago e Porto Alegre sobre as resoluções do Congresso Nacional, perfil social e político da TD, profissionalismo. Foi planejado para o ano cursos de comunicação, assessoria e discussões sobre o momento eleitoral.

Bahia: Não teve atividade a nível do estado. Existe um sindicato em Vitória da Conquista que não foi visitado.

Rio de Janeiro: Teve um encontro estadual, com os advogados (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Volta Redonda) e a discussão foi sobre a data base. As cidades de Petrópolis, Bom Jesus e Campos, onde têm grupo de TDs não foram visitadas por dificuldades financeiras. As companheiras consideram que seria necessário um assessor a nível estadual.

São Paulo: Teve reunião a nível estadual (Capital, Campinas...) em dezembro para retomar a organização no Estado. Na reunião marcada para os dias 12 e 13 de março em Franca elegerá a Coordenação estadual e discutirá, com os advogados, a pauta de reivindicações conjuntamente para a data base de maio.

Mato Grosso: Não em trabalho a nível estadual, existe só um sindicato em Campo Grande.

Nordeste -Pernambuco: Não tem outros sindicatos no estado e não houve reunião com os outros estados por falta de recursos.

IV - Análise de Conjuntura:

Refletimos com Lise 3 pontos:

- **O novo plano econômico** - A Unidade Real de Valor -URV- que, de forma clara vai novamente arrotar o trabalhador, pois os salários vão ser convertidos em URV pela média dos últimos 4 meses. Para diminuir o déficit público o plano vai tirar dinheiro que deveria ser aplicado em saúde, educação, moradia e transporte. É o Fundo Monetário Internacional -FMI- que dita as regras. E aumenta o desemprego e a fome, bem como a corrupção no governo e no Congresso Nacional não está sendo punida. Não há dúvida que na categoria teremos mais dificuldades a fazer valer nossos salários. Todos os sindicatos precisam se esclarecer, junto aos outros trabalhadores -CUT, DIEESE, para poder discutir e tomar posições junto os patrões. Houve discussão sobre como cada sindicato se posiciona sobre a URV com a categoria.

- **A Revisão da Constituição** - Há grande preocupação dos trabalhadores sobre a possibilidade de perda dos direitos conquistados. Há também grande preocupação de se ver mudanças que beneficiam apenas um grupinho da elite, como por exemplo: os parlamentares ou executivos não precisarem mais sair do cargo para se registrar como candidato, etc. Nos parece também vergonhoso, os deputados, já denunciados na CPI por corrupção, votarem na revisão. Precisamos estar alertas, para acompanhar o que vier e nos juntar aos demais trabalhadores para pressionar os deputados. O nosso projeto (Jornada de trabalho, seguro acidente e desemprego e FGTS) está nas Comissões e deve entrar na revisão. A Secretaria acompanhará todos os desenvolvimentos e avisará os estados se devemos ir a Brasília ou não. O esquema montado em setembro vale ainda.

**CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA**

**Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32**

3.

- As Eleições Presidenciais -

Para nós fica claro que é um momento muito importante para a vida do país e que todos nós devemos nos envolver como cidadãos.

„Fica claro também que são dois projetos de sociedade que estão em jogo: um projeto, levado pelos partidos da direita (no livro "quem é quem na revisão constitucional" os deputados definem seus partidos da direita, do centro e da esquerda). Os partidos da direita querem manter situação como está a benefício deles. Os do centro querem reformas mas sem tocar nas causas profundas que criam a pobreza e a miséria. É a Social democracia. E os de esquerda que querem que a riqueza do país, produzida pelos trabalhadores seja repartida entre todos e que esta igualdade social avance.

„Fica claro que o sindicato deve discutir as eleições. COMO: Proporcionando aos trabalhadores da categoria a discussão do projeto de sociedade que convém aos trabalhadores.

V. O trabalho de base nos estados:

Após ter lido as conclusões da última reunião do C.N. sobre o assunto, houve trabalho de grupos para repensar as questões levantadas na pauta e tirar propostas.

Na plenária, Concluimos:

- a) Estas conclusões continuam viáveis de serem aprofundadas e precisamos concretizá-las;
- b) O trabalho de base é difícil, mas se não acontecer nada nos estados, nossa categoria não muda;
- c) Precisamos ser criativas, com os nossos poucos recursos.

Fizemos o mapeamento da organização nas diversas regiões.

NORDESTE:

1. Estado -Paraíba: As. João Pessoa, As. Campina Grande, As.

Guarabira

-Alagoas: Nenhuma

Pernambuco Sind. Recife

-Rio Grande do Norte: Nenhuma

2. Estado: Sergipe: Sind. Aracaju

Bahia: Sind. Salvador

3. Estado: Maranhão: Sind. São Luis

Piauí: nenhuma

Ceara: nenhuma

LESTE:

Estado: Rio de J.: Sind. de R.J., Sind. Nova Iguaçu

As. Volta Redonda, Bom Jesus, Petrópolis,

Grupo de Campos

Espírito Santo: Sind. Vitória

Minas Gerais: Sind. Juiz de Fora, Sind. Belo Horizonte

Sind. Ituiaba.

**CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA**

**Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32**

4.

CENTRO-OESTE:

Estado: São Paulo: Sind. Capital, Sind. Campinas, Sind. Bauru,
Sind. Lenções Paulista, Ass. Piracicaba,
Sind. Marília, Grupo Itápolis, Ass. Franca,

Registro, e São José do Rio Preto
Mato Grosso do Sul: Sind. Campo Grande
grupos em Amambaia, Rio Brilhante
Goiás: Grupo de Goiânia
Distrito Federal: nenhuma

SUL:

Estado: Rio Grande do Sul: Sind. Porto Alegre, Sind. Santiago,
Sind. Pelotas, Sind. Rio Pardo, Sind. Sta Maria
Sind. Uruguaiana, Sind. Passo Fundo,
Ass. São Gabriel, As. Bagé.
Santa Catarina: Ass. Joinville, Ass. Lages
Paraná: Ass. Curitiba, Sind. Londrina

* SAO 44 GRUPOS DE T.D.S NO BRASIL (que temos conhecimento)

ACONTECIMENTOS NAS REGIÕES NESTE SEMESTRE:

Paraíba: Encontro estadual no dia 24 de abril (Nila vai
acompanhar)

Rio de Janeiro: Encontro Estadual 24 de abril

São Paulo: Encontro Estadual 12-13 de março
Tendo em vista que Campo Grande está isolado,
pode participar do encontro de São Paulo.

Obs: Cada conselheira procurar as cidades de sua região,
mesmo que seja pelo menos por carta ou telefonema.

Bahia: procurar Vitória da Conquista e Aracaju
Rio de Janeiro: procurar Espírito Santo e Minas
São Paulo: procurar Goiás
Porto Alegre: procurar Paraná e Sta Catarina
Recife: procurar os grupos do Nordeste (I-II-III)

Propostas a nível dos estados:

1. Procurar intercâmbio nos sindicatos dos estados
2. Proporcionar a discussão com os grupos de TDs nas cidades e
na Igreja
3. Realizar seminários a nível regional ou estadual sobre o tema
metodologia e organização sindical
4. Encaminhar o projeto financeiro para liberação de
companheiras e assessoria para o movimento. "A gente sabe o que quer
mas não sabemos como fazer".

Propostas a nível local:

- Criar novas formas de trabalho reuniões, como teatro, oficinas;
- Boletins e discussões sobre a história da nossa categoria e do
sindicato;

CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA
Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 39.9611 CGC: 40.816.779/0001-32

5.

- Discussão dos direitos e as consequências jurídicas do não cumprimento;
- Reunião uma vez por semana das domésticas que procuram informações sobre os direitos (experiência positiva de Recife)
- Sempre ao planejar atividades, definir a (as) responsáveis,
- Investir na formação de lideranças.

VI- A diarista

1. Segundo D^{ma} Ivânia e Beatriz (Porto Alegre)

- a) é considerada trabalhadora doméstica e por isso deve-se aplicar todos os direitos que beneficiam os domésticos, porque:
 - cumpre obrigações para um determinado empregador (a configuração do limite laboral é a subordinação),
 - trabalha um (ou mais) dia por semana na mesma casa (não é trabalho eventual),
 - é de forma contínua e permanente,
 - pode ter vários empregadores (vários contratos), a lei trabalhista brasileira não proíbe a acumulação de empregos,
 - recebe salário para tal trabalho.

- b) Não existe embasamento legal. Existem algumas jurisprudências:
 - O fato de o trabalho ser prestado em alguns dias da semana não exclui a relação de emprego
(2ª Turma - TRT - 2ª Região RO.0287001273)

- d) 703. Diarista - Relação de emprego configurada
 - O Direito Positivo pátrio inspirou-se no Direito Alemão e será doméstico o trabalhador que presta serviços em determinados dias da semana, contínua ou alternadamente, em horário reduzido ou integral. Na categoria destes trabalhadores encontra-se "a doméstica a dia", mais conhecida. Provimento do recurso da empregada, com a determinação de anotação de sua CTPS.
(TRT-9ªReg. RO 321/89 (Ac.2ªT.) Rel Juiz Euclides Alcides Rocha. DJPR 6.12.89, pag. 112.

2. Nossos entendimentos

- No Rio e Nova Iguaçu:
 - mais de 2 dias por semana na mesma casa é considerada diarista,
 - mais de 3 dias na mesma casa deve exigir a Carteira assinada, porque equivale ao salário mínimo
(Relatório de Encontro Estadual de 15 de agosto de 1993)
- Em São Paulo:
 - Dr Venerando diz que esta função está definida no cap. 3º da CLT, art. 30
- Na Bahia:
 - mais de 3 dias por semana na mesma casa, é de direito o contrato, menos (seja dois dias) depende do direito (Juiz).
- Em Campinas:
 - Mais de um dia por semana na mesma casa tem direito ao registro e é considerada mensalista.

**CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA**

**Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32**

6.

Enfim, consideramos :

- A Inscrição no INSS é uma só, mas pode ter mais de um registro em carteira.
- A diarista trabalha muito mais pesado do que a diarista, por isso ela deve
 - exigir no mínimo 10% do salário mínimo,
 - começar a exigir a porcentagem do INSS.
 - verificar se o trabalho exigido não é demais pesado para 8 horas de trabalho, porque ele faz num dia a faxina que deveria ser feita no decorrer da semana.
 - realizar apenas o trabalho pelo qual ela foi contratada.
 - os sindicatos conscientizar as T.D.s para o seu registro.
 - aproximar as diaristas do sindicato para discutir melhor os direitos.

O CONSELHO NACIONAL DEVE CONTINUAR APROFUNDANDO A QUESTAO E A SECRETARIA ELABORARA UM BOLETIM INICIAL SOBRE A QUESTAO.

Em anexo, uma proposta de contrato (do R.J.) para a diarista.

VII - Projeto financeiro

Lise apresentou a proposta do projeto a ser encaminhado para a formação e ampliação das bases estaduais. Foi discutido e tão logo receberá notícias será comunicado aos estados.

VIII - Boletim dos direitos jurídicos

Foi feita uma leitura do conteúdo encaminhado pelo Antônio Carlos e Nancy. Foram feitas as mudanças das palavras difíceis, sem alterar o conteúdo. A secretaria se compromete a mandar imprimir um número pequeno, por causa das mudanças que podem ocorrer na revisão da Constituição, e encaminhar aos estados.

IX - Avaliação

Conteúdo: -Aprendizagem para discussão e tomada de posições
-Amadurecimento, disciplina dá produção
-Análise de conjuntura abre leque para outras coisas
-Preocupação " em arrumar a casa da gente antes de arrumar a casa dos outros"
-Deve se levar as discussões para as companheiras
-Educação para ser crítica de si mesma
-A participação de Lúcia e Cacilda de São Paulo (que nunca tinham participado) foi positiva.
-Acolhida e hospedagem foram ótimas.

Negativo: Não ficou claro as tarefas sobre a revisão constitucional, a URV e as eleições presidenciais

COMPROMISSOS ATÉ A PRÓXIMA REUNIAO

1. Procurar o Instituto de Saúde do Trabalhador para doenças profissionais e acidentes de trabalho (Tereza e Dejanira), iniciar um processo de pesquisa na categoria sobre o assunto e fazer um boletim especial, a nível nacional.

Discussões nos sindicatos e participar do dia nacional de luta pela saúde (25 de abril)

**CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA**

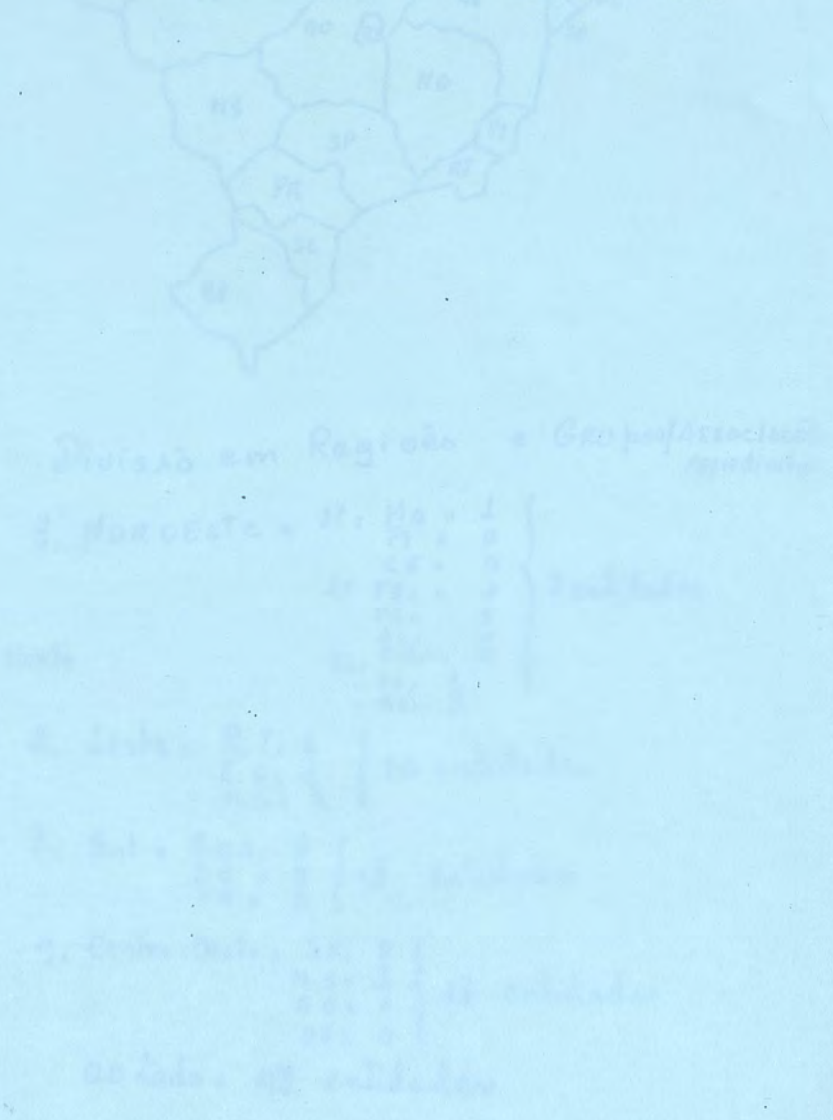
**Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-000 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109 - FAX: (0192) 34.9611 CGC: 40.816.779/0001-32**

7.

2. Acompanhar, junto aos demais trabalhadores, a revisão constitucional e ficar de prontidão para ida em Brasília se necessário;
3. Para as eleições presidenciais, definir no sindicato que projeto de sociedade queremos e chamar os candidatos para debater e defender o projeto que queremos;
2. Priorizar em todas as regiões a aproximação dos grupos, associações e sindicatos, para fortalecê-los e ampliar as bases estaduais e regionais; Realizar seminários de formação em todas as regiões.
3. Encaminhar um projeto financeiro para liberação de companheiras a nível regional com a função de coordenar e assessorar o movimento da categoria;
4. A nível local, pensar melhor o atendimento às T.D.s para informações aproveitando para fazer reuniões de conscientização;
5. Planejar as atividades nas regiões e definir responsáveis para as tarefas, bem como investir na formação de novas lideranças;
6. Divulgação do cartaz do dia da doméstica e discutir a nossa força de trabalho como produtiva.

Campinas, 25 de março de 1994

- 01. São Paulo
- 02. Rio de Janeiro
- 03. Minas Gerais
- 04. Pernambuco
- 05. Bahia
- 06. Ceará
- 07. Maranhão
- 08. Piauí
- 09. Alagoas
- 10. Sergipe
- 11. Paraíba
- 12. Rio Grande do Norte
- 13. Pernambuco
- 14. Ceará
- 15. Maranhão
- 16. Piauí
- 17. Alagoas
- 18. Sergipe
- 19. Paraíba
- 20. Rio Grande do Norte
- 21. Pernambuco
- 22. Ceará
- 23. Maranhão
- 24. Piauí
- 25. Alagoas
- 26. Sergipe
- 27. Paraíba
- 28. Rio Grande do Norte
- 29. Pernambuco
- 30. Ceará
- 31. Maranhão
- 32. Piauí
- 33. Alagoas
- 34. Sergipe
- 35. Paraíba
- 36. Rio Grande do Norte
- 37. Pernambuco
- 38. Ceará
- 39. Maranhão
- 40. Piauí
- 41. Alagoas
- 42. Sergipe
- 43. Paraíba
- 44. Rio Grande do Norte
- 45. Pernambuco
- 46. Ceará
- 47. Maranhão
- 48. Piauí
- 49. Alagoas
- 50. Sergipe
- 51. Paraíba
- 52. Rio Grande do Norte
- 53. Pernambuco
- 54. Ceará
- 55. Maranhão
- 56. Piauí
- 57. Alagoas
- 58. Sergipe
- 59. Paraíba
- 60. Rio Grande do Norte
- 61. Pernambuco
- 62. Ceará
- 63. Maranhão
- 64. Piauí
- 65. Alagoas
- 66. Sergipe
- 67. Paraíba
- 68. Rio Grande do Norte
- 69. Pernambuco
- 70. Ceará
- 71. Maranhão
- 72. Piauí
- 73. Alagoas
- 74. Sergipe
- 75. Paraíba
- 76. Rio Grande do Norte
- 77. Pernambuco
- 78. Ceará
- 79. Maranhão
- 80. Piauí
- 81. Alagoas
- 82. Sergipe
- 83. Paraíba
- 84. Rio Grande do Norte
- 85. Pernambuco
- 86. Ceará
- 87. Maranhão
- 88. Piauí
- 89. Alagoas
- 90. Sergipe
- 91. Paraíba
- 92. Rio Grande do Norte
- 93. Pernambuco
- 94. Ceará
- 95. Maranhão
- 96. Piauí
- 97. Alagoas
- 98. Sergipe
- 99. Paraíba
- 100. Rio Grande do Norte



Frederico

CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS

MINI-RELATÓRIO DA REUNIÃO DE 22 E 23 DE OUTUBRO DE 1994

Tendo em vista que o tempo passa e não tivemos oportunidade de mandar o relatório completo da reunião de outubro, pensamos em fazer um mini-relatório para que todas as conselheiras possam lembrar do que aconteceu. Prometemos o relatório completo na próxima reunião.

Nos limitaremos a colocar as decisões tomadas.

RETOMANDO A PAUTA FICOU:

Sábado de manhã: TRABALHO DE BASE NOS ESTADOS

Retomamos as decisões de março e após comunicação das atividades realizadas nos diversos estados, entendemos que estamos avançando. Já há Conselho estadual criado e funcionando no Rio e em São Paulo. Não temos notícia de Rio Grande do Sul. Do lado do Nordeste os esforços são reais e vão se somando.

As principais dificuldades:

- Falta de dinheiro,
- Comunicação ainda frágil entre os grupos e sindicatos
- Falta assessoria jurídica e pedagógica
- Falta pessoas preparadas para o trabalho

Os principais avanços

- Retomada dos Conselhos Estaduais
- Maior visibilidade da nossa organização
- Reconhecimento do nosso trabalho pela categoria

CONCLUSÃO

Devemos lembrar sempre que como conselheira nacional não devemos limitar nossa ação ao nosso sindicato mas pensar e ajudar todas as organizações e grupos do estado ou da região.

Devemos lembrar também que a partir da "avaliação do pescador" (dinâmica) não podemos viver sozinhas com os nossos problemas mas sim procurar ajuda.

Devemos privilegiar o planejamento das atividades, a exemplo de Recife.

Sábado a tarde:

A) Análise de conjuntura

Devemos constantemente acompanhar os acontecimentos pois a conjuntura política e econômica muda todos os dias.

B) Projeto de leis:

Acompanhar a ação do Congresso para mobilizar a categoria como meio de pressão, na hora que ele entrar em pauta. Ficar alertas e se comunicar quando tem alguma notícia sobre o assunto. Rio de Janeiro deve estar sempre em contato com a Benedita da Silva.

C) Das diaristas

Propostas para um boletim, que será feito em 1995.

D) Avaliação da cartilha sobre os direitos

Nenhum sindicato utilizou bem a cartilha. Foram feitas poucas (300), pois o entendimento era que deveria ser reproduzido nos estados.

Domingo de manhã

Saúde do trabalhador:

As informações recolhidas no Instituto da Saúde do trabalhador de São Paulo indicam a necessidade de criar um BANCO DE DADOS SOBRE OS ACIDENTES OCORRIDOS E DOENÇAS PROFISSIONAIS para iniciar um trabalho de elaboração de projeto de lei. Para isto vai junto a este mini-relatório um modelo de carta/questionário para os Centros de Referência à Saúde do Trabalhador existente em muitas cidades do país.

Conferir o modelo da carta/questionário aprovado na reunião e encaminhar em cada estado.

Propostas de boletim especial a nível nacional sobre as doenças profissionais e acidentes do trabalho, a ser elaborado em 1995.

CONCLUSÃO

Devemos lembrar que depende de nosso esforço, com a ajuda dos outros sindicatos nas nossas cidades e/ou estados para levar a frente a constituição do BANCO DE DADOS

Domingo a tarde

A) Avaliação da assessoria : Todas as conselheiras consideram a importância e a manutenção de Lise tendo em vista a sua sensibilidade perante a categoria e a igualdade (não tem diferença) que ela desenvolve.

B) Projeto Financeiro: A representante da Ford visitou a Secretaria Nacional e demonstrou as dificuldades da Ford em aprovar o projeto. Devemos aguardar a resposta.

C) Informes do Conselho Latino Americano de TDs.
Nair Jane (Rio) informa das atividades deste Conselho e avisa do "encontro pares" entre Brasil e Paraguai que deve acontecer em maio de 1995 no Rio. Foi muito bom este contato com a nossa representante neste Conselho Latino Americano. Ficou decidido que o Conselho Nacional deveria participar da preparação e estar presente neste encontro.

D) Proposta de mudança das reuniões semestrais do Conselho:

Ficou decidido que as reuniões do Conselho, no futuro, serão em maio e novembro, no lugar de março e setembro.

A próxima reunião do Conselho Nacional será na semana do Encontro Latino Americano, no Rio, provavelmente em maio.

No final de mais um ano de muito trabalho e de grandes responsabilidades assumidas por todas, desejamos a todas um FELIZ NATAL E BOM PRINCIPIO DE ANO 95.

Paz na luta cotidiana para um mundo mais justo.

Campinas, 13 de dezembro/94

REUNIÃO
DO CONSELHO NACIONAL DE
TRABALHADORES DOMÉSTICOS

05 - 06 - 07 de maio de 1995

CAMPINAS-SP

**NESTE BOLETIM VOCÊ ENCONTRA AS
REFLEXÕES, DISCUSSÕES E DECISÕES TOMADAS:**

. Análise de conjuntura.....	3
. Relato das atividades/Seminários Regionais/ Escolha das liberadas.....	4-5-6
. Mapeamento das regiões e prioridades.....	7-8
. O que a liberada precisa para trabalhar.....	9-10
. A saúde no trabalho.....	11-12-13-14
. A diarista.....	15-16
. Não basta sr sindicalista.....	17-18
. Projeto de lei - Encontro PAR.....	19
. Conclusão - Avaliação.....	20

COMPANHEIRAS,

A NOSSA 6ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL (GESTÃO 1992/96), EM CAMPINAS, NOS DIAS 05-06-07 DE MAIO/95, FOI TÃO PROVEITOSA, QUE PENSAMOS FAZER UM CADERNO DAS DISCUSSÕES E CONCLUSÕES PARA QUE POSSAM SERVIR PARA UM NÚMERO MAIOR DE COMPANHEIRAS.

COM ISSO, AS COMPANHEIRAS PODERÃO DESTACAR OS ASSUNTOS QUE INTERESSAM AOS SINDICATOS E CONSELHOS ESTADUAIS E REPRODUZIR PARA DISCUSSÃO E FORMAÇÃO.

TINHAMOS UMA PAUTA, BASTANTE GRANDE, MAS AS AVALIAÇÕES MOSTRARAM QUE, ALÉM DE DAR CONTA DA PAUTA, PUDEMOS APROFUNDAR BEM E SEM TANTA CANSEIRAS...

PARTICIPANTES:

Nordeste: Nila (Recife)

Creusa (Salvador) liberada pela região

Sudeste: Odete (RJ) liberada pela região

Nair Jane (RJ) Conselho Latino Americano de TDs

Lourdes e Francisca (Nova Iguaçu)

Centro Oeste: Dejanira (SP)

Anna e Encarnação (Campinas) Tesoureira e C. Fiscal

Terezinha (Campinas) liberada pela região

Sul: Aparecida (Porto Alegre) liberada pela região

Lise: Assessora

Faltou Carli (RJ) que justificou e Solange (MS)

PAUTA: Análise de conjuntura

Projeto de formação e organização de base

A diarista

A saúde no trabalho: Doenças ocupacionais e acidentes

O Encontro PAR (Brasil - Paraguai)

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Jorginho (Sapateiro de Franca) membro da executiva nacional da CUT-secretaria de organização)

Ele diz no início estar muito feliz estar conosco, pois a origem é igual, são as formas de organização que são diferentes. Ele nos deixa 2 pontos para reflexão na atual conjuntura:

1. A FLEXIBILIZAÇÃO NAS INDÚSTRIAS: Isto é: No neoliberalismo, dentro do mercado (que é o deus dos capitalistas) as empresas estão se reorganizando para a concorrência aqui no país e com os produtos importados de fora. Esta reorganização traz novas máquinas que substituem o trabalhador, distribui os trabalhadores na empresa de forma diferente ao qual eles não estão acostumados. Exige competência e reciclagem dos trabalhadores. Isto provoca demissões e a terceirização.

A lógica do neoliberalismo é produzir para ter mais dinheiro. e por isso não quer que o Estado se meta nas coisas da produção.

2. O ESTADO MÍNIMO: É a proposta do neoliberalismo para descarregar o Estado de suas responsabilidades com o povo. Começa pela privatização das empresas estatais. Quer tirar os direitos conquistados na Constituição, como a Previdência.

O presidente diz que ele pode fazer todas as reformas que ele achar melhor porque ele é legitimado (pelo povo que votou nele). Só que o discurso antes das eleições era bem outro. Mais uma vez o povo foi enganado.

Jorginho diz que na avaliação da CUT, estamos num campo bem complicado. As reformas necessárias como a reforma agrária, melhor escola, melhor saúde, não estão em pauta do governo. Os trabalhadores devem se organizar para resistir a esta situação.

DEVEMOS ESTAR JUNTOS. OS SINDICATOS DE TDS, QUE SÃO FILIADOS À CUT DEVEM DISCUTIR E PREPARAR UMA CARTILHA SOBRE A POLÍTICA CUTISTA COM RELAÇÃO À CATEGORIA, POIS SE PERCEBE QUE HÁ UM TRABALHO MUITO BOM E MUITO APOIO DOS OUTROS SINDICATOS CUTISTAS..

RELATO DAS ATIVIDADES DOS ESTADOS

- . SEMINÁRIOS REGIONAIS
- . ESCOLHA DAS LIBERADAS

Como é de costume nas reuniões semestrais do Conselho Nacional, há sempre um primeiro momento para a troca das experiências vividas em nível dos estados/regiões. Isto é muito bom, por que nos entrosamos melhor e nos estimula a rever nosso papel de representante do estado/região.

NORDESTE: Cleusa e Nila disseram:

- Existe sindicato em Candeias (BA) e foi feito contato. Elas tem casa própria e 12 domésticas na diretoria. O atendimento é no salão de beleza. Não fazem calculos e nem negociam com os patrões.
 - Em Canavieiras (BA) tem um grupo de TDs. Cleusa fez contato com a Construção Civil desta cidade para ir até lá.
 - Em Vitória da Conquista há também um grupo que Cleusa vai visitar.
 - Teve encontro em Salvador (200 TDs) promovido em parceria com o Ministério do Trabalho (este pagou passagens e alimentação) onde foi discutido os direitos, prevenção dos acidentes e previdência. Teve um bom número de sócias.
 - Em Recife: Seminário para retomada das atividades do sindicato e entrosamento dos setores jurídico, finanças, etc. Preparação de uma cartilha com todas as formas de trabalho no sindicato e o valor do trabalho doméstico. Palestra sobre previdência no dia 27 de abril.
 - Salvador participou junto à CUT de ato, dia 27 de abril contra as reformas constitucionais e fez uso da palavra.
- O encontro regional Nordeste aconteceu em Recife, nos dias 25/26 de março. Teve a presença de Recife, Salvador e Paraíba. Foi apresentado e discutido o projeto de formação e organização e foi aprovado o nome de Creusa, como liberada. Foi criado o mini Conselho Regional para dar apoio a Creusa. Foi também eleita uma suplente.

SULESTE: Francisca e Lourdes disseram:

- No dia 27 de abril em Nova Iguaçu foi passado o vídeo "Profissão doméstica" e discutido sobre mulher-sindicato e machismo, ato na praça com telão, e panfletagem, com apoio de outras categorias. Oficinas de relaxamento o mes todo.
- No Rio, encontro com 100 domésticas com vereadora.
- Constatam que o trabalho de base vai capegando.
- 1º de maio: Teatro do oprimido com muita participação
- As diretoras participam das atividades dos outros movimentos. O sindicato se faz presente.
- Cartilha junto ao SINE sobre direitos
- Dia 27 de abril, uso da palavra no rádio e TV.
- Nair Jane e Arinda visitaram Marta de Juiz de Fora (MG) e disseram que o sindicato lá funciona, apesar de não se comunicar.

O Encontro Estadual foi no Rio em fevereiro (Rio, Nova Iguaçu e Volta Redonda - faltava Bom Jesus de Tabapuana e Petrópolis que perderam contato), com muito apoio dos outros trabalhadores e do PT.. Houve discussão do projeto de organização para a região. Teve a indicação de 2 nomes. Foi eleita a companheira Odete (Rio) como liberada para a região. Existe o Conselho Estadual que funciona como coordenador das atividades no estado.

CENTRO OESTE: Dejanira e Terezinha contaram:

- Foi entregue a mesma pauta de reivindicações ao sindicato patronal estadual por São Paulo, Campinas e Bauru.
- Em Piracicaba, São paulo, Campinas e Bauru, foram feitas manifestações no rádio e TV no dia 27 de abril.
- Terezinha e Anna participaram do seminário de formação em Goiânia no dia 22 e 23 de abril. Terezinha tinha sido lá em fevereiro para discutir o projeto de lei e tomar um primeiro contato com este sindicato que não estava com o movimento nacional.
- Terezinha esteve em Porto Alegre 2 vezes para a reativação do sindicato, com assembléia de eleição da nova diretoria, dia 30 de abril. Já tem apoio da CUT.
- Campinas participou do 1º de maio, com a CUT, contra as reformas constitucionais, junto com Paulínia.

O Seminário Estadual de formação, coordenado pelo Conselho estadual aconteceu nos dias 18 e 19 de março em Campinas. Foi convidado Goiânia (que não compareceu). No estado do Paraná não se tinha conhecimento até aquele momento de movimento de TDs. Solange de Campo Grande (MS) participou. Estiveram presentes 9 cidades 39 participantes. Foram indicadas 3 companheiras e eleita Terezinha, para Ilberada, para 6 meses, ficando de chamar um encontro regional em outubro para legitimar a indicação ou escolher outra.

SUL: Cida nos relatou o reinício das atividades na região:

-O 1º trimestre em Porto Alegre foi todo ocupado para juntar todas as TDs, em vista da reativação do sindicato e eleição da diretoria no dia 30 de abril.
-Participaram com os grupos de mulheres das discussões da conferência de Bejing.

Foi tentado realizar o encontro estadual, mas pela desarticulação, só teve presente com Porto Alegre, companheiras de Santiago. O encontro foi dia 26 de março. Foi eleita Cida (P.A.). Foi feito contatos com Lages (SC) e Sta Maria, que funciona no Banco da esperança da Igreja, ajudado pelas irmãs. De Lages não teve resposta do contato.

**MENSAGEM DA GLADYS:
O SER HUMANO É QUE TEM MAIS ENERGIAS MAGNÉTICAS.**

MAPEAMENTO DAS REGIÕES E PRIORIDADES

NORDESTE: Creusa responsável, ajudada por Nila e MiniConselho Regional

Cidades a contatar: Formação e organização:

BAHIA: **Salvador (sind.) Candélas (sind.)
Canavieiras e Vitória da Conquista (grupos)**

SERGIPE: **Aracaju (sindicato)**

ALAGOAS: **Não se tem conhecimento de organização**

PERNAMBUCO: **Recife (sindicato)**

PARAÍBA: **Camplna Grande, João Pessoa e Guarabira
(as 3 cidades têm associação)**

RIO GRANDE DO NORTE: **Natal (?)**

CEARA E PIAUI: **Não se sabe de organização nestes estados**

MARANHÃO: **São Luis (Associação)**

Obs: Creusa contará com Nila para articular os estados mais próximos de Pernambuco, como Sergipe.

Prioridades: Desde início de abril, Creusa contactou as cidades mais próximas de Salvador e privilegiará estas cidades até julho. Realizará um encontro na Paraíba em maio.

SULESTE: Odete responsável ajudada pelo Conselho Estadual de Rio de Janeiro

Cidades a serem contatadas: Formação e organização

RIO DE JANEIRO: **Rio, Nova Iguaçu, Volta Redonda (sindic)**

Petropolis, Campos, Bom Jesus de Itabapoana, Angra dos Reis, Niteroi (cidades que tem grupos desarticulados)

MINAS GERAIS: **Julz de Fora e Belo Horizonte (sindicatos)**

Há várias outras cidades que já tiveram grupos e que precisa contatar, inclusive as que têm sindicato, para articular com o movimento nacional.

ESPÍRITO SANTO:

Vitória, Cachoeira de Itapemirim, Bom Jesus do Norte

(3 cidades que precisa contatar para conhecer a organização e integrar na região)

Prioridades: Será encaminhada uma carta oferecendo o apoio e tão logo as respostas chegarem, iniciará o trabalho.

CENTRO OESTE: Terezinha responsável, ajudada pelo Conselho Estadual de São Paulo

Cidades a serem contatadas para Formação e Organização

SÃO PAULO: Sindicatos: **-Capital, -Campinas, -Bauru, -Franca, -São José do Rio Preto, -Itápolis, -Ribeirão Preto, -Lençóis Paulista, -Marília**

Piracicaba (associação)

Grupos: -Osasco, São Carlos, Registro, Barretos, Andradina,

PARANÁ: Grupos recém contatados em Londrina e Curitiba

MATO GROSSO DO SUL: **Campo Grande (grupo)**

MATO GROSSO: Não se tem notícia de organização

GOIAS: **Golânia (sindicato)**

DISTRITO FEDERAL: Não se tem notícia de organização

Prioridades: Paraná, Goiás, Aguarda a discussão com o Conselho Estadual de SP, para definir a prioridade neste estado.

SUL: Maria Aparecida de Porto Alegre

Cidades a serem contatadas para Formação e Organização

RIO GRANDE DO SUL: Sindicatos:

Porto Alegre (recém reativado)

Passo Fundo, -Rosário do Sul, -Santiago,

Caxias do Sul, -Caçapuava, Rio Grande,

Alegrete, -Pelotas, Urugualana, -Lages,

Associações:

Bagé, -São gabriel, -Sta Maria,

SANTA CATARINA: Não se tem informações por hora, de organização.

Prioridades: Encaminhar a carta convite para a ajuda a todas as cidades.

Priorizar até julho 4 cidades.

**LEMBRETE: REUNIÃO DAS LIBERADAS
DIAS: 29 e 30 de julho de 1995
CAMPINAS**

O QUE A LIBERADA PRECISA PARA SE SENTIR SEGURA PARA AJUDAR AS COMPANHEIRAS DAS DIVERSAS CIDADES

O objetivo da liberada é ajudar as companheiras das diversas cidades a se agruparem para pensar e organizar a categoria em nível local e propor atividades conjuntas no sentido de formação da mulher trabalhadora e da cidadã, através da organização sindical.

Para isto, pensamos:

1. Um kit de informações sobre tudo o que foi construído na categoria, nos diversos estados, sobre:
 - História da categoria e suas lutas, em nível nacional;
 - A organização em sindicato, nos estados e o C.Nacional
 - Os direitos conquistados e a conquistar
 - A negociação com os patrões, para fazer cumprir os direitos;
 - Como fazer calculos dos direitos trabalhistas
 - A valorização da profissão e seus deveres;
 - Como fazer reunião, que tem início, meio e fim;
 - Como fazer contatos que garantem o entrosamento;
 - Como formar um grupo permanente;
 - Como discutir objetivos do sindicato: estatutos, diretoria, assembléias, eleição, atas;

PARA ENTRAR EM CONTATO COM COMPANHEIRAS DAS OUTRAS CIDADES, precisamos de muita energia positiva, pois sabemos que não é fácil, que vai demorar, mas que vale a pena. Cuidar para não criticar as opiniões que consideramos erradas, mas procurar sempre descobrir algo que ajude à organização.

OS PASSOS:

1. Contatar as companheiras por telefone ou carta,
2. Visitá-las, marcando sempre o dia que elas podem,
Esta primeira visita de "comadre" é para conhecer a realidade, dizer porque estamos lá, criar amizade e descobrir por onde começar a trabalhar com elas em vista da formação para a organização;
Antes de se despedir, se é possível marcar um outro papo numa data determinada, sugerindo chamar mais companheiras para este;
3. Na 2ª visita, procurar fazer reunião com o grupo, mesmo que forem 2 ou 3. Levar o material daquilo que é importante para o grupo. Estimular para elas fazerem e não fazer por elas.

4.. Buscar, com elas, que apoio elas podem ter na cidade como a P.O., Movimento Agrário, Sem teto, A.C.O., CEBs, SABs, e sindicatos de trabalhadores.

5. Ajudar a conhecer a realidade das TDs e aproximá-las.

PRINCÍPIOS NO NOSSO RELACIONAMENTO COM AS CIDADES:

- Priorizar alguns lugares para começar;
- Saber ouvir e identificar as dificuldades;
- Apresentar segurança. Se não saber o que é perguntado, garantir as respostas no próximo encontro;
- Despertar para construir a organização;
- Desenvolver o sentimento comum da organização;
- Usar linguagem que as companheiras entendem;
- Saber ajudar a encaminhar as decisões que o grupo toma
- Não fazer cobrança de atividades que deviam ser feitas mas procurar com o grupo o que atrapalhou, se não foram feitas, para evitar isso na próxima;
- Procurar fazer tudo para não criar dependência;
- Identificar as lideranças, mas não trabalhar só com elas, procurar conversar sempre com o maior número de TDs;
- Não ter ilusão que tudo se faz muito rápido;
- Saber respeitar o momento das pessoas;
- Ser amiga;
- Escutar a realidade do local;
- Ter consciência que não sabe tudo: procurar assessoria
- Sempre ser muito otimista e descobrir sempre algo de bom que há no grupo.

É proposto às companheiras liberadas uma pasta onde devem anotar suas atividades e suas despesas e levá-las na próxima reunião, para lembrá-las e analisá-las.

SAÚDE NO TRABALHO

Doenças ocupacionais

Acidentes

Você sabia que no Conselho Nacional iniciamos a discussão sobre saúde no trabalho (cuidar para não pegar doença ocupacional e evitar acidentes) desde setembro de 93 em Recife.

Vários passos foram feitos:

Precisávamos entender entre nós quais são as doenças que se adquirem no nosso trabalho e os acidentes comuns, que sabemos que existem. Com a ajuda de médicos, levantamos as principais:

alergias, feridas ou micoses provocadas pelos produtos químicos de limpeza, usados constantemente;

dor nas costas por levantar pesos (botijão de gaz, etc) e remover móveis pesados, constantemente;

reumatismo por mexer muito na água fria, ficar com os pés molhados muito tempo ao lavar áreas grandes: quintal, calçada, etc, ou ainda abrir geladeira na frente do fogão quente, muitas vezes ao dia;

stress que provoca dores de cabeça, dores no estômago, provocado por muito serviço (ex: ao mesmo tempo você no serviço faz comida, cuida das crianças, atende porta e telefone, se preocupando com os horários de almoço e da escola das crianças, isto com toda a responsabilidade de uma casa que não é nossa). Isto ataca principalmente as companheiras que moram na casa da patroa e trabalham 10 ou 12 horas - quando estão estressadas, os patrões falam que estão ficando loucas;

LER - Lesão por Esforço Repetitivo. É uma doença velha porém, há pouco tempo reconhecida. É a infecção dos tendões, como da mão, do braço ou do pé, que causa dores e endurecimento do nervo e faz perder a sensibilidade como sentir o quente ou o frio. Isto pode acontecer no nosso trabalho quando se faz o mesmo trabalho durante muito tempo: cortar legumes, lavar, esfregando ou torcendo roupa, passar roupa por muito tempo e todos os dias; começa a adormecer as extremidades e ficam insensíveis.

OS ACIDENTES MAIS FREQUENTES

quedas de escada, ao lavar vidro, azulejos;

quedas por perda de equilíbrio ao subir para limpar janela;

quedas por piso liso, escadas estreitas ou com curva;

queimaduras por explosão provocada por defeito em fogão, panela de pressão;

cortes com facas elétricas e outros instrumentos cortantes;

A Secretaria Executiva do C.N. visitou o Instituto de Saúde do Trabalhador (INST) em São Paulo que informou que não se encontra dados sobre doenças e acidentes no serviço doméstico contratado. Normalmente os hospitais e postos de saúde registram estas doenças ou acidentes como no lar.

Consultamos também os **CENTROS DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR**, que existem em alguns estados e eles nos dizem a mesma coisa.

Sabendo que existe pois encontramos companheiras que sofrem estes tipos de doença ou acidentes, **decidimos montar o nosso próprio arquivo, para sensibilizar o Congresso para aprovar nossa reivindicação como direito em lei.**

INFORMES DAS DIVERSAS REGIÕES SOBRE A QUESTÃO DA SAÚDE:

No Nordeste, Salvador contatou o CEZATE (Posto de Saúde dos trabalhadores) sobre acidentes e doenças ocupacionais da TD. Já tem na folha de cálculos estes itens: agregação acidentes de trabalho/doença ocupacional Recife está fazendo a articulação e está aguardando o compromisso da diretoria toda.

No Suleste, Rio e Nova Iguaçu fizeram algumas discussões e participaram de debate na CUT/Rio sobre a questão.

No Centro Oeste, São Paulo está colhendo dados, mas precisa muita sensibilização da diretoria, já tem documentos de 2 casos. Campinas consultou o Posto de referência da Saúde do Trabalhador que atendeu 4 casos: 1 de LER, 2 de problema de coluna e um acidente com produtos químicos no olho. Está preenchendo um questionário sobre as doenças ocupacionais e acidentes de trabalho com as companheiras que passam no sindicato para cálculos, informação ou homologação.

Percebemos, no conjunto que não é fácil sensibilizar nossas diretorias sobre o assunto. Temos clareza que muitas companheiras sofrem e morrem isoladamente deste problema e nem podem se tratar adequadamente e/ou se aposentar por invalidez, pois não há registro concreto da doença ou acidente.

Nesta última reunião do Conselho Nacional, o companheiro Darcy Pinheiro (Metalúrgicos de Campinas) do coletivo nacional de saúde do trabalhador da CUT, nos trouxe muitas informações que estão em anexo.

Terezinha participou da reunião do Coletivo Nacional de Saúde da CUT, no dia 24, no qual os estados Paraná, Sta Catarina, Rio G. do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas G. e Ceara estavam presentes. Foi apresentado ao grupo a situação em que se encontra a nossa categoria sobre a questão da saúde. Houve grande interesse em conhecer as especificidades da nossa categoria, destacando os companheiros do Paraná e Santa Catarina e São Paulo. Ficou para discutir nos Coletivos Estaduais da CUT a viabilidade de seminários estaduais sobre prevenção e saúde no trabalho doméstico e um possível seminário nacional. Para isso cada sindicato de TDs e os conselhos estaduais devem discutir o tema saúde e fazer um retrato da situação local e procurar aproximação com os coletivos estaduais. Terezinha foi convidada para participar da reunião do Coletivo de São Paulo toda primeira quarta feira do mes.

Nossas decisões:

-discutir estas questões nos nossos seminários estaduais, nos sindicatos, fazendo debates e boletins;

-estimular os sindicatos a registrar em formulário próprio (anexo) informações sobre doenças ou acidentes que ocorreram no trabalho, isto através de todos os meios que dispõe: plantão, reuniões, contatos, etc. Quando for possível, anexar ao formulário xerox dos laudos médicos. 13.



A DIARISTA

A preocupação do Conselho Nacional com as condições de trabalho da diarista, demonstra claramente que esta companheira faz parte da nossa categoria e devemos atendê-la em todas as suas necessidades. A lei não diz nada sobre o trabalho da diarista. Toda vez que aparece uma reivindicação da diarista arriscamos aplicar as leis da mensalista. As vezes funciona, as vezes não funciona...

Dra Ray que esteve na nossa reunião para discutir um projeto de lei, confirma que a lei é omissa e que será na briga que poderemos fazer reconhecer a igualdade dos direitos. Precisamos, para fazer aprovar a lei da diarista, fazer articulação política com os deputados aliados (que estão a favor dos trabalhadores) no Congresso para criar uma relação comum entre os legisladores e os trabalhadores.

Ela sugere também que se verifique a possibilidade da exclusão da alínea A do artigo 7 da CLT que fala que todos os direitos citados não são para as domésticas. Se conseguirmos, usar-se-ia o artigo 30 da CLT que fala dos trabalhadores na Prestação de Serviços (que é o nosso caso). Devemos ter claro que a prestação de serviço é computada pelo salário base de cada categoria, neste artigo. No nosso caso, não seriam usadas as porcentagens citadas, pois hoje a diarista recebe de 15 a 25% do salário mínimo por dia.

Algumas jurisprudências (entendimentos de juizes sobre um assunto - que não está explícito em lei- mas julgado favorável cria um precedente sobre o qual podemos nos apoiar para defender o direito), nos fortalecem na defesa das companheiras.

O QUE ALGUMAS JURISPRUDÊNCIAS NOS DIZEM:

1. Todo aquele que prestar serviço um ano nos mesmos dias, na mesma casa, tem direito ao 13º, às férias mais um terço, e ao aviso prévio, isto proporcional ao salário que recebe, podendo ter 2 ou mais registros, aplicados os mesmos direitos do mensalista.

2. Com relação ao registro, encontramos a Juíza de Brasília, Folha de São Paulo (06/06/94, que afirma "diarista é doméstica e tem os mesmos direitos: registro, 13º, e multa por não registrar".

3. Entende-se que a diarista, que trabalha apenas um dia por semana na mesma casa, deve ser registrada.

Como é uma discussão velha no Conselho (Quem não se lembra das discussões em São Paulo em março/94), estamos resumindo o que já produzimos coletivamente com relação a um possível projeto de lei. O que estamos propondo como projeto de lei é o que hoje defendemos e conquistamos na prática em muitos lugares.

1. É diarista, todo aquele que presta serviço a uma pessoa, no âmbito de sua residência, ou família, com contrato, uma vez por semana, em dias fixos, horas e serviços combinados.

2. Deve ter o registro em carteira com o recolhimento do INSS.

3. Estar assegurado do direito do aviso prévio (quando dispensada ou pedir a conta), férias mais um terço, 13º, licença gestante, licença paternidade, estabilidade provisória (durante a gravidez e um mês após a licença maternidade, e quando estar doente e/ou acidentada), transporte e alimentação.

COMO CONCLUSÃO DESTE DEBATE, O CONSELHO NACIONAL DECIDE:

1. Levar essa discussão nos sindicatos e seminários estaduais/regionais, para que faça valer em todos os lugares os direitos à igualdade entre diarista e mensalista.

2. Estar atentas às jurisprudências (julgamentos favoráveis em justiça) que podem ocorrer nos estados, e passar as informações para nos fortalecer na defesa dos direitos;

3. Conversar com os advogados e deputados para criar um projeto adequado, a partir destes elementos. Não devemos esquecer que este projeto será encaminhado pelo Conselho

NÃO BASTA QUERER SER SINDICALISTA PRECISAMOS NOS FORMAR PARA TRABALHAR EM CONJUNTO

Este papo rolou, quando nos intervalos e nas discussões, descobrimos que todas as entidades vivem em certos momentos, períodos de conflitos internos. Isto é normal, pois somos humanos e aonde tem gente que se junta, nem sempre as idéias são iguais e aí surgem os problemas.. Acontece em todo agrupamento humano.

Por isso pensamos refletir um pouco sobre isto, cada uma foi dando sua experiência.

1. Como conduzir uma reunião, com início, meio e fim e que seja produtiva:
 - Ter pauta para aquela reunião, para não começar muitos assuntos e não acabar frustrando com uma pauta não terminada.
 - Ter uma coordenação da reunião.

Sugestão da Nila: Antes da reunião, tirar 10 minutos para os entrosamentos, no lugar de perder tempo durante a reunião com as conversas paralelas e dispersões. Se permanecerem, perguntar se quer discutir aquela pauta ou aquele assunto. Se preferir outro, mudar ou pedir às companheiras se retirarem que vamos trabalhar.

2. Na nossa convivência diária no sindicato:

- Quando surgir conflitos no grupo, procurar uma pessoa de fora para ajudar no conjunto a conduzir o conflito.

- Na questão de finanças, sempre discutir no conjunto as prioridades do sindicato. As prestações de contas devem ser explicadas.

- Na mudança de diretoria, respeitar as companheiras que chegam agora (as novas) para contribuir.

- Ter planejamento de formação para o coletivo.

- Ter sempre em mente que somos mulheres e como tal, em questão de conflito na diretoria do sindicato, nossas saídas são diferentes das dos homens... Seria bom pensar sobre isso: as mulheres têm mais sensibilidade e por isso sofrem mais.

- Devemos lembrar que a confiabilidade e o respeito são fundamentais para um bom trabalho em conjunto.

- Devemos apreender a separar as coisas: As discussões no sindicato devem ficar ali e fora do sindicato é outra coisa. Trabalhar politicamente e não emocionalmente.

PROJETO DE LEI PL 41/91

Foi mandada uma carta a todos os senadores, pela Secretaria do C.N. e sindicatos para a votação de 18/04/95. Vários sindicatos receberam respostas positivas e a Secretaria recebeu 13. O projeto foi aprovado com emendas, só que foi bancado pelo Bernardo Cabral a pedido de FHC. O parecer 1º de Jonas Pinheiro (que atrapalha mais do que ajuda) foi votado. Agora a senadora Benedita da Silva está negociando 7 emendas que é a proposta da categoria. Se não conseguir as negociações, deveremos ir a Brasília no dia da votação final para fazer uma mobilização e sensibilização aos senadores.

FIQUEMOS ALERTAS...

ENCONTRO PAR -BRASIL PARAGUAI

Promoção: Confederação latino Americana e Caribes de Trabalhadores Domésticos - COLATRAHO

De 28 de maio a 01 de junho de 1995

A companheira Nair Jane (Rio) que faz parte nos dá as seguintes informações:

Objetivos: Formação de TDs que assumem a direção de sua entidade
Entender o que há de igual e diferente entre as TDs do Brasil e do Paraguai

Participação: Não houve critérios explícitos. O ideal era ser as lideranças de base que entendam um pouco da situação do sindicato local.

Veja em anexo como é constituído o COLATRAHO. Em março/96 haverá o 3º Congresso. Na reunião de novembro discutiremos nossas propostas e elegeremos a nossa representante.

CONFERÊNCIA DE BEIJING

Nair Jane, indicada pelo COLATRAHO, participará deste encontro e trará as conclusões em novembro.

PRÓXIMA REUNIÃO: DIAS 04-05/11/95 - RIO DE JANEIRO

O QUE É SER SINDICALISTA HOJE?

- É viver os problemas da profissão e lutar para sua solução
- É ter consciência da exploração e das lutas
- É ter visão da situação econômica e política do país e do mundo
- É ter consciência de ser uma classe
- Se eleita para dirigir o sindicato, trabalhar junto às companheiras, ser democrática

O QUE É TER ASSESSORIA ADEQUADA?

- que venha de encontro ao que o sindicato defende
- ser uma força que faça crescer e desenvolver
- que acredite na nossa capacidade
- que tenha linha política e projeto voltado para os trabalhadores
- que tenha respeito à opinião do grupo (da maioria e das idéias divergentes)
- que não seja autoritária, não domine
- que ajude a tornar claras as nossas idéias de tal forma que possamos desenvolvê-las
- que vista a nossa camisa
- que entenda as nossas lutas

Francisca

CONSELHO NACIONAL DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS
SECRETARIA EXECUTIVA

Rua Dr. Mascarenhas, 220 - Botafogo - 13.020-050 - CAMPINAS/SP
FONE: (0192) 34-1109-FAX: (0192) 32.3068CGC: 40.816.779/0001-32

Campinas, dia 17 de setembro de 1995

Companheiras do Conselho Nacional,

Tendo em vista a importância desta reunião do 2º semestre, para nossa organização, considerando

- a preparação do III Congresso Latino Americano
 - . O material que as representantes do Brasil vão levar
 - . A nossa decisão sobre quem vai participar como Secretária da executiva do CONLACTRAHO (Confederação Latino Americana e do Caribe dos Trabalhadores Domésticos)
- a avaliação do Encontro PAR (Brasil - Paraguay)
- a amplitude do nosso movimento nas regiões, devida à ação das liberadas,
- a avaliação da reunião das liberadas em julho
- as informações de Nair Jane e Cida sobre a Conferência de Bejing
- informes sobre a pesquisa da UNICEF

PENSAMOS PROPOR UMA REUNIÃO AMPLIADA COM AS EXECUTIVAS DOS CONSELHOS ESTADUAIS/REGIONAIS, no sábado e domingo por dois motivos:

- segundo os Estatutos do conselho nacional, de dois em dois anos, é prevista reunião ampliada do Conselho;
- para ter mais gente a pensar o exposto acima, e fortalecer a ação nos Estados.

Como foi indicado e aceito, por todas, a nossa reunião será:

06, 07, 08 de outubro no Rio.

Eis uma proposta de pauta:

Sexta-feira, dia 06:

REUNIÃO DO CONSELHO COM AS LIBERADAS

09:00 h: Relatório da reunião das liberadas de julho

10:15 h: Café

10:30 h: Relato das atividades das liberadas desde julho
Levantamento dos avanços
e das dificuldades

12:00 h: Almoço

14:00 h: Discussão das iniciativas das liberadas
e das dificuldades encontradas

16:00 h: Café

16:30 h: Encaminhamentos para ações até fevereiro de 1996

18:00 h: Jantar

Sábado e domingo: REUNIÃO DO CONSELHO-LIBERADAS E EXECUTIVAS
DOS CONSELHOS ESTADUAIS/REGIONAIS

Sábado, dia 07:

- 08:30 h: Apresentação das participantes
Apresentação, discussão da pauta e coordenação dos trabalhos
- 09:00 h: A situação da T.D. Hoje no Brasil e
Propostas para o III Congresso latino Americano
- Saúde da mulher e no trabalho (retomar as conclusões da última reunião do Conselho)
 - Trabalho -mensalista e diarista
 - Violência, família, criança, educação
 - Gênero
 - Preconceitos raciais
- Obs: Haverá breve exposição para orientação dos trabalhos em grupos
- 12:00 h: Almoço
- 13:30 h: Plenária e elaboração das propostas para o III Congresso Latino Americano e formação e ação nas nossas bases para o próximo período
- 16:30 h: Café
- 16:45 h: Continuidade dos trabalhos
- 18:00 h: Jantar
- 20:00 h: Apresentação do que é o CONLACTRAHO e levantamento dos critérios para eleição da nossa representante
- 21:00 h: Encerramento dos trabalhos do dia

Domingo, dia 08:

- 08:30 h: Análise de Conjuntura e relato dos encaminhamentos do Projeto PL91/41 no Congresso Federal
Senadora Benedita
- 09:30 h: As funções da assessoria no CONLACTRAHO com a presença de Mary Castro e Benedita da Silva
- 10:30 h: Café
- 10:45 h: Discussão de propostas de atuação da representante do CONLACTRAHO na nossa organização nacional
- 11:30 h: Indicação e eleição da nossa representante
- 12:00 h: Almoço
- 13:30 h: Informes: Conferência de Bejing - Pesquisa da UNICEF
Encontro FAR e outros que surgirem
- 15:00 h: Avaliação
-

PARTICIPANTES PREVISTAS:

Conselho Nacional e liberadas:
Tereza, Nila, Creusa, Dejanira, Cida, Francisca, Carli,
Cdete -Lise (assessora)
-Nair Jane (CONLACTRAHO) =10

Conselhos Estaduais/Regionais:
Nordeste : Sergipe, Alagoas e Paraíba ?? = 4
Sudeste: (Ver se possível Minas e Espírito Santo= 4
Centro Oeste: São Paulo e Parana = 4
Sul: = 2

Este número (+ ou -) 25, no sábado e domingo

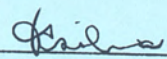
OBSERVAÇÃO:

Precisamos saber, tão logo possível, se vocês concordam com a proposta de pauta e a sugestão da reunião ampliada.

Se concordar, avisar a Secretaria do número de pessoas que vêm de cada região e o valor certo das passagens de cada cidade até o Rio.

Informação da Solange: Ela nos mandou o seu convite de casamento para 14/10/95
Se licenciou do C.N. por tempo indeterminado.

Abraço a todas,


Terezinha de Fátima Carneiro da Silva